

Agora CDU

Por uma política patriótica e de esquerda para o Mar e a Marinha Mercante

As opções políticas tomadas nos últimos anos levaram ao progressivo abandono do aparelho produtivo nacional, ao desaproveitamento das capacidades dos trabalhadores portugueses, à não exploração dos nossos recursos naturais. O país perdeu capacidade produtiva, viu a sua dependência externa crescer exponencialmente e perdeu soberania efectiva. **O mesmo aconteceu nos sectores ligados ao Mar, com destaque para a destruição da Marinha Mercante de bandeira nacional.**

É todo um caminho que urge inverter, desde logo, abandonando os paradigmas neo-liberais, construindo uma nova e colectiva determinação de assentar o presente e o futuro do nosso país na racional exploração sustentável das suas imensas riquezas, na comprovada e qualificada capacidade de trabalho do nosso povo e na cooperação mutuamente vantajosa com todos os povos e nações.

Mas não basta, como alguns vêm fazendo, falar do "Mar" como milagrosa solução para os problemas nacionais, sem ter claro que o decisivo é a alteração das opções que tem sido tomadas, sem o qual também no Mar nada se alterará. **O Mar como "designio nacional e missão histórica" é uma frase vazia se as opções políticas e económicas se mantiverem inalteradas.**

As pescas e a indústria conserveira, a indústria naval, o transporte marítimo e a actividade portuária, a produção de energia, a exploração das reservas nacionais de gás e petróleo, a extração de minérios, a biotecnologia, tal como o turismo e a defesa e a valorização dos recursos naturais, são alguns dos domínios que, embora não esgotem as diversas dimensões de uma política ligada ao mar, são essenciais para a urgente e necessária resposta às necessidades do país.

Mas é preciso desenhar uma política patriótica e de esquerda para o Mar que **parta da nossa soberania para a cooperação mutuamente vantajosa com todos os povos**, em destaque com os países da CPLP, terminando com a subjugação aos interesses económicos e estratégicos das grandes potências e das multinacionais. Que em cada eixo **busque, potencie e promova a incorporação nacional**, potenciando todo o nosso aparelho produtivo, valorizando as populações que do Mar vivem. Que **aproveite e potencie os nossos centros de formação e investigação.**

Uma política que por ser patriótica e de esquerda aposte **na reconstrução de uma Marinha Mercante nacional** dotada de navios de carga, passageiros e cruzeiro incorporando tripulações e tecnologia portuguesa, que assegure a circulação marítima entre o continente e as ilhas e as ligações internacionais estratégicas. Que reforce os meios de resposta a emergências e acidentes marítimos pela dotação de rebocadores em pontos estratégicos da costa e alargue o sistema de controlo de tráfego marítimo VTS aos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Uma política que por ser patriótica e de esquerda **salvuarde a soberania nacional relativamente à gestão do seu território**, nomeadamente da sua Zona Económica Exclusiva, no quadro de um projecto de real cooperação com outros Estados, e reverta decisões como a cedência (no Tratado de Lisboa) da gestão exclusiva dos nossos recursos biológicos marinhos à União Europeia ou as contidas na chamada «política marítima europeia» que prepara novas e inadmissíveis transferências de soberania para a União Europeia.

Uma política que por ser patriótica e de esquerda encare a Marinha Mercante nacional, o mar e os seus recursos como um importante meio e potencial para o desenvolvimento do país e a resposta às necessidades do povo português, **que crie riqueza e emprego, contribua para a independência energética do país, diminua importações, reforce a balança de fretes e crie potencial exportador.**

O país não pode continuar a desbaratar os seus recursos humanos e materiais. Portugal tem potencialidades excepcionais para o desenvolvimento de um conjunto de actividades económicas ligadas ao mar e à água que, devidamente e adequadamente valorizadas, darão um importante contributo para o desenvolvimento do país e para inverter o caminho de desastre nacional de 35 anos de políticas de direita.

PS, PSD, CDS
35 anos a afundar o País

Há outro caminho!

CDU

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV

